Anno de 1847. Quarta-feira 29 de Dezembro Anno XXIV. N. 292.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 0 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda ✠ S. João apostolo e evangelista.
28 Terça. ✠ Os Santos Innocentes.
29 Quarta. S. Thomaz arc.
30 Quinta. S. Sabino.
31 Sexta. ✠ S. Silvestre.
1 Sabbado. ✠ ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Domingo. S. Izidoro

CAMBIOS NO DIA 24 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	19$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	8$800	a	9$000
Prata — Patacões........	1$940	a	1$950
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$700	a	1$800
» Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 14 de novembro de 1847.

O bom successo de S. M. a rainha veio prolongar a crise ministerial ; e posto que el-rei se ache autorisado para assistir ao despacho e rubricar de chancella os diplomas, parece que não quer decidir nada n'um assumpto assaz melindroso, para se livrar de futuras responsabilidades e accusações. Por conseguinte, parece que nada se decidirá até o dia 16 ; e entretanto continuam as variantes relativamente á formação do ministerio. Todavia, diz-se geralmente que o ministerio se comporá das seguintes personagens : -- duque de Saldanha, pesidente sem pasta ; Rodrigo da Fonseca Magalhães, reino ; Antonio José d'Avila, fazenda; conde de Lavradio, estrangeiros ; Ottotini, justiça ou marinha, ficando Ferrão na justiça ; Leão ou brigadeiro Ferreira, por alcunha *O trinta diabos*, guerra. Ha tambem quem indigite para a fazenda o barão de Chancelleiros (Manoel Antonio de Carvalho) e José Antonio Maria de Souza Azevedo , porém este ultimo não tem probabilidades nenhumas a seu favor. Tambem ha quem assevere que ninguem se acha encarregado da formação do ministerio, e que só se pretende ganhar tempo, até que cheguem as eleições ; e depois nada se poderá fazer.

Diz-se que uma das objecções que a rainha oppõe á mudança de ministerio e de politica he -- que a maioria das potencias signatarias do protocollo de 21 de maio ultimo (a França e a Hespanha) o julga cumprido ; e que só a minoria (a Inglaterra) he que manifesta opinião contraria.

Ha tambem quem diga que se pretende demorar o negocio até á chegada dos novos representantes de França e Hespanha, para apoiarem as pretenções dos Cabraes.

No dia 6, apresentaram-se no paço varias personagens da opposição, como os marquezes do Fayal e das Minas, os condes das Galveias e das Alcaçovas, os viscondes de Sá da Bandeira e de Benaguazil (Policarpo José Machado), Joaquim Antonio de Aguiar, Joaquim José Pereira Derramado e outros. El-rei recebeu-os com a maior affabilidade ; disse que ha muito tempo desejava vêr-se rodeado de pessoas tão conspicuas, e conversou muito com Joaquim Antonio de Aguiar e outros. O visconde de Sá fallou, nesta entrevista, de botanica e plantação de arvores, e referindo esta conversa a S. M. a rainha, dizem que S. M. rira muito, porque se lembrou que em 1838, por occasião da revolta do arsenal, o visconde fallara de *macacos !*

A favoravel recepção feita aos membros da opposição, que foi presenciada por partidarios cabralistas, os aterrou sobre maneira, e vieram referir tudo á casa dos Cabraes e ao salão de San-Carlos. Esta recepção e o rumor de que se formaria um ministerio em que entrariam dous setembristas, irritou altamente os cabralistas, os quaes, tanto no dia 7, como no dia 8, andaram em grandes magotes, (com especialidade os soldados dos batalhões nacionaes) armados de caceles, pelo Passeio-Publico, salão do theatro de D. Maria II, praça de D. Pedro e botiquins adjacentes, arremettendo com todos, affastando os cidadãos pacificos dos lugares de recreio, e ameaçando com *bernarda* se se verificasse a noticia da formação do ministerio.

O *Estandarte* do dia 8 diz o seguinte : « Tem continuado a maior agitação no espirito da capital :--algumas noticias desagradaveis que se teem espalhado sobre formação de ministerio, -- e outras relações entre sir H. Seymeur e as principaes notabilidades, ou agentes da revolta de 9 de outubro ; -- a sua comparença, talvez casual, mas simultanea, no paço, -- a maneira *affavel* da recepção, -- e outras particularidades que a anciedade publica, talvez sem maior fundamento, registra, tem tudo produzido effeitos bem dignos de attender-se. »

O orgão cabralista quer dar a entender que a opposição foi ao paço, por insinuação do representante inglez ; porém geralmente se assegura que este acto da opposição foi espontaneo ; pois que alli não foram todos os chefes do partido no mesmo dia, e o conde das Antas, Julio Gomes da Silva Sanches, foram dalli a dous dias.

Ha quem pretenda que, apezar das bravatas publicadas pelos nacionaes, nada farão, e soffrerão caladinhos a mudança ministerial, ou farão alguma demonstração desvairada, que approximará a sua dissolução. Continúa, segundo se diz, a divergencia entre os corpos de linha, querendo uns submetter-se as disposições da rainha e outros não. Todavia, julga-se que todos obedecerão, mesmo por não darem occasião a que desembarquem os Inglezes.

Todos os jornaes são unanimes hoje em clamar que he preciso reducção nas despezas, porque só assim se poderá salvar o paiz. Quando ha alguns annos os progressistas clamavam por isso, eram impugnados por aquelles que lucravam com o desperdicio. Hoje, porém, que vêem não haver recursos alguns, e que só com grandes economias he que poderemos viver, advogam a doutrina que então impugnaram.

O *Lusitano* publica uma conta circumstanciada dos rendimentos recebidos pelos Cabraes, durante a sua gerencia, dos emprestimos que fizeram e tributos que lançaram, e demonstra que essa administração deu cabo de todos esses rendimentos, tributos e emprestimos, deixou uma divida superior a 6,234 contos com vencimentos proximos, e sem recursos alguns nos cofres do thesouro, e comprometteu além disso as rendas futuras em 6,400 contos, legando ao paiz, de emprestimos e anticipação de rendimentos futuros nos quatro annos da sua gerencia, mais de 30 milhões de cruzados !!!

O governo acaba de praticar um acto de justiça, concedendo á sociedade estabelecida no theatro de *D. Maria II* o subsidio de 6,000$000 réis annuaes. Em vista do grande costeio daquelle theatro, e de ser o pagamento metade em notas, cujo agio se acha a 2,050 réis, o auxilio não vem a sêr grande cousa. Todavia, sempre servirá para que os artistas que estavam reduzidos a viver de continuos beneficios, possam comer alguma cousa. Em consequencia deste auxilio a dita sociedade, que só fazia recitas aos domingos, as fará agora tres dias na semana.

Com o decreto do subsidio publicou-se tambem o regulamento para o dito theatro, tanto sobre as obrigações dos actores, distribuição de papeis, ensaios de peças, multas, &c.; como a respeito dos autores litterarios, leitura de peças, censura dramatica, &c.

S. M. a rainha, por occasião do anniversario de el-rei, seu esposo, perdoou a quatro réos a pena de morte.

Consta officialmente que a rainha Adelaide, de Inglaterra, já chegara á ilha da Madeira, onde foi recebida com as honras devidas á sua alta geralchia.

O duque de Palmella e a sua familia ja se achava tambem na mesma ilha, tendo levado uma viagem de dous dias e meio do porto de Lisbôa ao Funchal.

A esquadra ingleza, do commando do almirante Napier, illuminou toda e deitou foguetes do ar, na noite do dia 5, em obsequio da nossa rainha e pelo seu feliz successo.

Corre o rumor de que o Sr. Barreiros, actual ministro dos negocios estrangeiros, chegara a redigir um projecto de tratado offensivo e defensivo com a Hespanha.

— A viuva do barão de Barcelleiros, (Manoel dos Contos) cuja fortuna se avalia em alguns milhões de cruzados, vai casar com um major, chamado Araujo. Esta rica viuva tem tido mais de cem pretendentes ; porém agora parece que se leva a effeito o matrimonio, pois ja se assignaram as escripturas.

— Diz-se tambem que o redactor da *Revolução de Setembro*, José Estevão Coelho de Magalhães, casará com a viuva do desembargador Saraiva. Parece que a dita senhora he possuidora de uma boa fortuna.

— As noticias das provincias não são completamente satisfactorias; e uns correios por outros referem sempre mais ou menos tropelias e violencias.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE DEZEMBRO DE 1847.

Os dous navios chegados ha pouco de Lisbôa trouxeram-nos cartas do nosso correspondente nessa capital, datadas de 8 e 14 de novembro proximo findo, a ultima das quaes exaramos no lugar competente ; assim como diversas gazetas que alcançam a 22 desse mez.

A Senhora D. Maria II déra á luz, com feliz successo, um perfeito infante.

Quanto a Portugal, os jornaes quasi nada adiantam ao que se contém nas preditas cartas ; pois que apenas vimos, de mais, no *Diario do Governo* um desmentido solemne a certo artigo em que o *Estandarte* annunciára que o almirante Napier prevalecêra-se da sua situação, e das fôrças de que dispõe, para exigir do governo portuguez os vencimentos que se lhe deviam do tempo em que servira as ordens de D. Pedro ; e bem assim a nova de ter a imprensa lisbonense publicado mais um periodico semanal, que, sob o titulo de *Artista* e ao preço de 240 réis por trimestre, propõe-se a advogar os interesses da arte.

Quanto, porém, a outros paizes, veem elles enriquecidos de noticias de algum interesse, as quaes vamos extractar, preferindo as do precitado *Diario do Governo*, que accusa datas de Hespanha até 14, de França até 3, de Inglaterra até 6, e da Suissa até 3 de novembro ; -- de Italia até 23 e de Argel até 25 de outubro ; -- da Allemanha até 22, de Hollanda até 24, da Grecia até 12, e da India até 30 de setembro.

HESPANHA.--Predita pela imprensa progressista, e contestada sempre pelos echos do partido moderado, realisára-se, emfim, uma modificação no gabinete, passando para a pasta da guerra o Sr. presidente do conceiho, duque de Valencia, e encarregando-se interinamente ao Sr. Sertorius, ministro do reino, a do commercio instrucção e obras publicas, que afinal fôra confiada ao Sr. Bravo de Murillo.

Logo que se divulgára essa modificação, corrêra o boato de haver ella tido por fim punir os dous ministros demittidos, os generaes Cordova e Roz de Olano, de manejos que empregavam para a dissolução do gabinete ; mas, allegando que, se semelhante boato fôra verdadeiro, o governo não honraria o primeiro desses senhores com a nomeação de senador e com a grão-cruz de Carlos III, nem tão pouco incumbiria ao segundo a missão de representar a S. M. C. junto a côrte de Portugal, na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o *Heraldo* assevera que a nova organisação ministerial a nada mais tendera do que a constitui-lo de modo que merecesse plena e inteira confiança das côrtes.

Por decreto de 28 de outubro creára-se o lugar de chefe superior da real casa e patrimonio, declarando-se que o individuo a quem fosse commettido o exercicio delle, teria o titulo de governado de palacio ; seria o unico intermediario das ordens da rainha, relativas a sua casa e patrimonio ; proporia, affim, as nomeações dos criados e demais empregados do paço, que lhe parecessem convenientes, qualquer que fosse a classe á que pertencessem, ou a denominação que tivessem.

Tinham sido nomeados : -- para esse cargo e para o de presidente do senado o Sr. marquez de Miraflores ; -- vice-presidentes do mesmo senado, o Sr. duque de Gor e o Sr. principe de Anglona ; -- director-geral do corpo do estado-maior, o Sr. general D. Lauriano Sanz ; -- enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C. junto á côrte das Tulherias, o Sr. marquez do Douro, general D. Manoel de la Concha ; -- capitão-general de Barcelona, o Sr. general Pavia.

Haviam sido exonerados : -- da direcção da cavallaria, o Sr. general D. José de la Concha ; -- da direcção da infantaria, o Sr. general Blasser ; -- do cargo de embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C. junto á santa sé, o Sr. Pacheco.

O 1.º destes funccionarios fôra substituido pelo Sr. general Schelly ; o 2.º, pelo Sr. general D. Francisco de Paula Figueras ; e o 3.º, pelo Sr. Martinez de la Roza.

O banco de San-Fernando obrigára-se a supprir o governo, em cada um dos mezes de novembro e dezembro do cadente anno, janeiro, fevereiro e março proximos vindouros, com uma quantia fixa e dantemão conhecida, que o habilite a fazer pontualmente os pagamentos á que está obrigado. Para indemnisar-se do supprimento, o banco receberá o producto de todas as rendas e contribuições, assim como a importancia de toda a arrecadação, com certas excepções.

Em Madrid, receiava-se muito que apparecesse falta de combustiveis, e de substencia, temendo-se, mais que tudo, que escasseasse o trigo. Convocados pelo ministro do interior para indagarem a causa do mal e remedia-lo, os membros do *ayuntamento* foram concordes em suppôr que a penuria imminente provinha do monopolio exercido por alguns individuos : quanto ao meio de preveni-la, uns lembraram uma taxa moderada sobre o pão ; outros opinaram que se propozesse um premio para quem descobrisse um combustivel, que substituisse a lenha, e evitasse a completa destruição das mattas.

S. M. a rainha decretára para os filhos da finada viuva do general Leon uma pensão que lhes proporcione tratamento condigno a sua alta categoria, com

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XVIII.

A chalupa do official hespanhol continuou a acompanhar por algum tempo a falua de Guise: já a attenção dos outros navios semeados pelo golpho se tinha fixado nessa falua, que era comboyada por uma das embarcações da real marinha de Hespanha. Seria a algum nobre mensageiro que ella prestava semelhante honra? seria algum prisioneiro que ella assim levava diante de si ?

De repente Guise, que desde que fallára ao official ficára arrimado ao mastro da falua, alçou um grito estrepitoso. A falua parou por um momento, e a chalupa se achou bordo a bordo com ella.

— Senhor capitão ! bradou elle, dirigindo-se vivamente ao official hespanhol, tem V. Mercê armas ? tem munições ?

— E para que? disse o official.

— Que amaldiçoados! exclamou Guise, não vê V. Mercê que, emquanto eu corro a annunciar ao duque d'Arcos e ao principe D. João que o duque de Guise se embarcou para Napoles, ei-lo que desemboca pelo estreito de Procida, e que vai chegar á cidade antes que uma só embarcação de toda esta esquadra faça o menor movimento para o embargar ?

O capitão olhou para o lado que o duque de Guise lhe designava, e vio com effeito a barca de Borgia que, pela sua vez, chegava a rema-rema.

(*) Vide *Diario* n.º 290.

— Ma peste o mate! exclamou Scoppa ajudando o engano tecido por Henrique ; he elle ; não ha duvida que he elle ; reconheço a barca daquelle patife de Carniole, que tinha jurado introduzir o duque em Napoles, sem fazer caso da frota hespanhola.

— He verdade, disseram alguns marinheiros da chalupa, he aquella mesma a barca daquelle ladrão que nos ha por tantas vezes escorregado nas mãos como uma enguia.

— Senhor capitão, continuou Guise, dirigindo-se ao official da chalupa, eu não devia dar semelhante noticia senão ao vice-rei, mas o perigo urgente que me ha feito communicar-lh'a deve dictar-lhe o seu dever.

Immediatamente, e sem esperar resposta, Guise fez um signal aos remeiros, e a falua poz-se de novo a caminho para a galera almiranta, emquanto a chalupa virava de bordo para ir ao encentro da barca em que ia Bargia.

— Que pedaço d'asno! disse Guise, correspondendo ao official da chalupa a cortezia que elle lhe fez ; ei-lo ahi vai sonhando alguma recompensa magnifica pela captura que vai fazer, e talvez que amanhãa o mandem para as cadeias d'Oran, por me ter deixado escapar.....

— E para onde vamos nós ?

— Para a galera almiranta, disse Guise.

Algumas chalupas haviam notado o movimento que acabava de operar-se, e talvez que ellas tivessem abordado a falua de Henrique, se ella se houvesse desviado por um momento do caminho que devia seguir; mas, ao vê-la dirigir-se para os navios hespanhóes, contentaram-se com vigia-la de longe e pozeram-se em estado de ajudar a caça que uma das suas embarcações ia tentar.

Comtudo, a attenção das galeras fôra attrahida por esse movimento das chalupas. Sabiam que o duque de Guise tinha deixado Roma ; e ainda que suppozessem que as frageis embarcações de que elle podia dispôr tinham perecido na tempestade da noite antecedente, nem por isso deixavam de vigiar com igual exactidão as menores barcas que appareciam na bahia.

Ja os dous chefes supremos do exercito e da frota dos Hespanhóes estavam sobre o convez da galera almiranta, cercados da maior parte dos seus officiaes.

— He sem duvida algum correio do conde d'Ognate, que nos vem fallar, disse o duque d'Arcos mostrando ao joven principe D. João d'Austria a barca de Guise que continuava a caminhar para elles.

— He correio bem pouco interessante, replicou D. João, e que nos traz provavelmente as noticias que nós ja sabiamos pela artilharia das fortalezas.... Quizera eu antes saber que barca he aquella que se dirige tão atrevida para Napoles, e que as nossas chalupas perseguem....... He talvez o proprio Guise.

— Um principe de Lorena mettido em semelhante barca he impossivel, disse sentenciosamente o duque d'Arcos.

— Mas quem diabo póde então resistir com tanta obstinação aos signaes das nossas chalupas?

— Algum miseravel marinheiro, que leva alguns saccos de farinha aos esfaimados do Mercado-Novo.

— Que basbaques ! replicou D. João, serão elles tão desasados que o deixem escapar? .....

— Uma chalupa ao mar, exclamou o joven principe, eu mesmo la vou.....

— Não he preciso que V. Alteza se incommode, disse o duque d'Arcos, a chalupa de D. Inigo Marillas acaba de mandar a essa barca manhosa uma advertancia que ella comprehenderá melhor do que os signaes de V. Alteza.....

De feito, a chalupa acabava de lançar contra a barca de Borgia uma bala tão grande, que lhe quebrára o mastro.

— He verdade, he verdade, disse o principe, ei-lo que pára...., e..... que obedece.

E assim era. Borgia, decidido a tentar a aventurosa empreza que Luïgi del Ferro lhe suggerira, tinha empregado todos os seus esforços para chegar a Napoles antes do duque de Guise. E talvez que o alcançasse, a não ser o ardil do duque, que o designára á persiguição dos Hespanhóes. Tinha elle, portanto, corrido ao seu alvo, sem se importar com os signaes que lhe ordenavam que abordasse, até ao momento em que o tiro de peça atirado á sua barca o poz na impossibilidade de continuar a viagem.

Manifestou-se então no rosto de Borgia um movimento indisivel de raiva e de dôr ; um rugido surdo se lhe escapara do peito, e ficou por um instante immovel e indeciso ; mas tão prompto em abandonar um partido desesperado quanto em se arremessar a uma empreza perigosa..... contentou-se com encolher os hombros, dizendo :

— Miseravel Inigo, nem ao menos lhe vem á cabeça que a bala que elle acaba de atirar quebrou uma corva !

Depois accrescentou :

— Para a chalupa, meus filhos ; e ao menos ninguem abique nessa cidade, ja que nós não podemos la chegar mais.

Immediatamente virou de bordo, e seguio na direcção da chalupa hespanhola que o tinha obrigado a parar ; logo que se póde fazer reconhecer e ouvir, poz-se em pé na barca, e começou a gritar com toda a fôrça dos pulmões :

— Estupidos, desastrados, cães de má raça, que correis para cima de caçadores e deixais escapar a fêra..... Eu sou Borgia, olhai para mim..... conheceis-me agora ?...... Pois bem! la vai Guise acolá...... Guise que vos foge das mãos.

— Que o senhor seja Borgia, replicou o official hespanhol, eu não o duvido, mas não sei o que V. Excellencia ia fazer a Napoles, senhor conde.

— O que eu ia fazer a Napoles, senhor capitão ? disse Borgia com uma segurança insolente, ia oppôr-me sozinho, e com esta barca montada por duas crianças, a passagem do duque de Guise, visto que os senhores, que são os seus primeiros inimigos, o deixaram passar pacificamente e lhe fizeram a honra de o acompanhar.

— Ande lá, ande lá, senhor Borgia, replicou Inigo, vamos dar conta cada um do seu proceder ao vice-rei e ao principe almirante; mas não vejo que seja um grande crime deixar passar uma falua, que, como o senhor o vê, continúa tão rapida e tão direita a sua carreira para a galera almiranta.

A barca de Borgia tinha abordado a chalupa : Melchior subio ao convez e tomou um oculo das mãos do official, observou a falua de Guise, e uma emoção extraordinaria se lhe pintou no rosto.

ILEGÍVEL

declaração de que conservar-se-hão no gozo do beneficio até que obtenham emprego que lhes renda trinta mil reales por anno, e sempre que percam esse emprego por demissão ou outra qualquer causa licita.

Nomeado embaixador extraordinario de S. M. Catholica junto á côrte de Napoles, o duque da Victoria (general Espartero) recusára a nomeação, sob o fundamento de lhe não permittirem suas actuaes circumstancias que no exercicio de semelhante cargo se trate com o devido esplendor; mas cria-se que a rainha lhe mandára uma licença de seis mezes, ordenando-lhe que, durante esse tempo, se demorasse ou viajasse em paizes estrangeiros.

Affirmava-se que os ministerios Pacheco e Goyena-Salamanca iam ser accusados ante o congresso, por crime de concussão.

Dizia-se que o actual gabinete apresentaria um projecto sobre liberdade de imprensa, e outro a respeito da ordem publica; assim como, que fizera recolher os orçamentos organisados pelo ministerio Palmella, para refórma-los em algumas de suas partes.

De accordo com certos proprietarios e ricos fabricantes, a deputação provincial de Barcelona curava de providenciar sobre a construcção e conservação das estradas da provincia.

Assegurava-se que o infante D. Francisco voltaria para Madrid, e que se lhe estava preparando o palacio em Valladolid.

O partido moderado ia obtendo triumpho, não só nas eleições municipaes á que se procedia, como na reeleição da mór parte dos deputados, que haviam aceitado empregos do governo.

Os guerrilheiros continuavam a ser perseguidos, com successo da parte das fôrças legaes.

Em Catalunha tinham havido acções mui serias entre elles e essas fôrças, as quaes de ordinario terminavam pela morte e prisão de muitos rebeldes, assim como pela apresentação de não poucos desses bandidos, que, cansados de soffrerem privações e derrotas, sollicitavam o indulto.

Sabida a protecção que a pequena republica de Andorra prestava aos facciosos, duas columnas das fôrças hespanholas penetraram no territorio dessa republica, e conseguiram a prisão de alguns rebeldes, que, tendo-se apresentado ao consul de Bayona e prestado o juramento com que deviam de obter passaportes, haviam sahido de França, não para Irun, como lhes cumpria, mas para os valles de Andorra, afim de se armarem e irem engrossar as facções. O syndico desses valles protestára contra essa entrada de tropas, qualificando-a de invasão de territorio.

FRANÇA.-- Fizera grande bulha em Paris a publicação de um folheto, em que o Sr. de Lamartine propaga as mais exageradas ideias radicaes; e a de outro em que o Sr. de Capefigue aconselha a reacção dos principios que pareciam ter sido proscriptos para sempre pela revolução de 1789.

A 28 de outubro, dera-se um esplendido banquete no paço, com o fim, segundo corria, de celebrar-se o 27.º anniversario da exaltação do Sr. Guisot ao ministerio.

INGLATERRA.-- A crise commercial ainda não tinha desapparecido. A quebra da casa de Riva em San-Petersburgo, com um passivo de 150 a 200 mil libras esterlinas, e que muito podia influir no commercio do Baltico, concorrera para que apparecesse de novo o panico; mas as faculdades ultimamente concedidas ao banco de Londres tinham cooperado para que esse susto fosse espancado.

No dia 5 de novembro, ao abrir-se a praça, os consolidados estiveram a 83 3/8; com a noticia, porém, das desordens que a suspensão dos trabalhos do caminho de ferro provocara no norte, desceram a 82 3/4; mas subiram outra vez; e, ao fechar-se a praça, achavam-se a 83.

ITALIA.--Sua santidade o papa Pio IX publicara um decreto, regulando as attribuições da assembléa consultiva que devia de reunir-se a 5 de novembro. O decreto consta de sete titulos e cincoenta e seis artigos, cujas principaes disposições, transcriptas no *Diario do Governo*, são as que inserimos em seguida:

« O concelho de estado, ou *consulta*, será composto de um cardeal presidente, de um prelado vice-presidente e de vinte um concelheiros nomeados pelas provincias, e com ordenados determinados.

« Cada provincia noméa um concelheiro, exceptuando Bolonha que noméa dous.

« O concelho de estado será encarregado do exame dos assumptos seguintes: assumptos governativos que disserem respeito aos interesses do estado, ou aos das provincias, redacção, refórmas, modificação de leis, exame dos regulamentos administrativos, creação dos mesmos, allienação dos bens do estado, concessão e confirmação de privilegios, pautas das alfandegas e tratados de commercio, exames dos orçamentos e contas da administração do estado e das provincias, revisão e refórma do regimento actual dos concelhos municipaes e provinciaes.»

Sua Santidade dirigira uma carta authographa ao imperador e outra a imperatriz da Austria, exhortando-os a contribuirem para que terminasse amigavelmente a questão relativa á Ferrara. Em geral, julgára-se que essas cartas produziriam o effeito desejado: — o proprio conde de Lutzow pensára desse modo: — assegurára-se que a Austria accedêra ás ultimas propostas do papa para que a predita cidade passasse a ser guarnecida por Suissos, uma vez que se lhe não negasse o direito de guarnição; mas, noticias posteriores vieram desvanecer tão gratas esperanças, pois que annunciavam que Ferrara ainda se achava occupada pelos Austriacos.

O duque de Lucca abdicára em Modena, de accôrdo com o legitimo successor, os direitos que tinha á corôa, e declarara incorporado a Toscana o territorio sobre que exercêra sua soberania. A incorporação celebrara-se com toda a pompa na presença de grande concurso de povo, que, apinhoado em frente do palacio de Pitti, a cuja janella via-se o grão-duque com a familia, saudára-o com unanimes acclamações; e, terminado o acto, retirára-se repetindo enthusiasticamente: — Viva Leopoldo, principe reformador! — Viva a reunião de Lucca e Toscana! —

O *Diario de Lucca* noticiára que, a 11 de outubro, tomara posse desse ducado o grão-duque de Toscana, por intermedio do concelheiro seu delegado; e que, depois de prestado o juramento de fidelidade e obediencia a S. A. R., tanto pelos magistrados como pelas autoridades civis e militares, publicára-se um decreto em que o referido grão-duque, ao passo que confirmava os empregos, honras e condecorações, que seu antecessor conferira, abolia a pena de morte.

A *Patria*, periodico florentino, noticiára que, a 22 do precitado outubro, tinham entrado no Galli cano delegados do duque Francisco V, com tropas de Modena, destinados a apoderarem-se do territorio fivizzano; e que o paiz se não decidira a ceder ou resistir, por não haver ahi um commissario sequer do governo toscano, nem ter este adoptado providencia alguma acerca de semelhante acontecimento.

Gerace, pequena cidade de Napoles, que não conta mais que 4,000 habitantes, fôra assaltada por uma partida de insurgentes, que, em numero de 6,000, tinham-se refugiado nas montanhas. Rechassada durante o dia, essa partida voltára á noite, excitara a população a armar-se, e levára-a a soltar o grito de: — Viva Fernando II. — Informado desta occurrencia, trasladara-se para essa cidade, com o fim de bater os rebeldes, o general Nunziante que estava no caminho de Monte-Leone com alguns batalhões e sete peças de artilharia. O general colhêra bons resultados deste movimento; porquanto suffocára inteiramente a insurreição; aprisionára um dos chefes della, o barão do Longo Bucco; e fizera perseguir e capturar nove companheiros deste, que tentaram escapar-se. Segundo o contexto de uma carta inserida no *Neureliste* de Marselha, o barão ia ser fuzilado. A mesma carta affimava que os unicos chefes da insurreição, que ainda existiam, eram João Andres Romeu cuja posição se não sabia, e o barão Plotino, que, com o irmão, capitaneava uma porção de rebeldes nos bosques de Sila.

SUISSA. — Era bem melindrosa a situação desse paiz: — tudo se preparava para um conflicto terrivel: — affirmava-se que as potencias do norte haviam pactuado com a França intervirem nas questões que ahi se debatem, logo que, como se acha prevenido no tratado de Vienna, os estados do *Sounderbund* solicitarem a interferencia; a qual, em todo caso, será exercida pela França e Austria: — a fronteira de Lucerna, donde tinha partido tropas para Willisan, estava occupada por dous batalhões de infantaria e duas companhias de carabineiros, que o governo de Berna fizera marchar para alli: — receiava-se que a numerosa população catholica de Argovia se pronunciasse pela liga, e aprompiavam-se fôrças para lhe irem guarnecer a fronteira: — o districto de Morat, em Friburgo, declarára mui positiva e terminantemente, que não acudiria ao chamamento do governo: — o directorio encarregára ao coronel federal Kurn a extracção de 300 mil francos dos fundos militares de Zurich e Lucerna, os quaes consistiam em sete ou oito milhões de francos, depositados, por partes iguaes, nos dous ultimos dos precitados cantões, e no de Berna; mas cria-se geralmente que a ordenada extracção se não verificaria.

Achando-se as cousas nesse estado reunira-se a dieta; mas a sua reunião que parecêra percursôra de acontecimentos felizes, como que veio apressar o rompimento.

Depois de ter proclamado aos cantões do *Sounderbound*, e de haver-lhes mandado commissarios encarregados de promoverem a conciliação; depois de ter rejeitado a proposta em que os deputados desses cantões declararam que os seus constituintes deporiam as armas uma vez que lhes assegurassem a independencia e a liberdade religiosa, garantidas no pacto fundamental; depois de ter sido informada que o *Sounderbund* recusára receber os enviados federaes, sob o fundamento de nada ter a tratar com elles, visto como já tinha eleito seus representantes; a referida dieta assentou que era indispensavel a guerra e nomeou general em chefe para o exercito federal.

Se bem que este passo parecesse o ultimo, todavia os que estavam dispostos a sacrificar tudo pela paz, conseguiram uma conferencia entre os deputados da liga e os delegados da dieta, na qual se ajustasse em uma proposta, que, sem ferir nenhuma das parcialidades em seus interesses vitaes, habilitasse cada uma a ceder das pretenções de que podesse desistir sem quebra da dignidade. Os mencionados deputados lembraram o adiamento da questão; mas tiveram a infelicidade de ver essa lembrança repellida, não só por não ser a propria para cortar o mal pela raiz, como por podêr tornar-se fatal ao partido radical, caso o adiamento se prolongasse até que o governo central se transferisse para Lucerna, e os jesuitas viessem a ser arbitros na causa. Mal succedidos nesta primeira tentativa, e tendo observado que os radicaes persistiam em exigir a expulsão dos jesuitas, propozeram os deputados, que os dous partidos se desarmassem, e subjeitassem á decisão do papa esta questão particular: tiveram, porém, o desprazer de testemunhar a rejeição deste segundo alvitre; porquanto os delegados da dieta entenderam que se não harmonisava com as regras da decencia o subjeitar a maioria protestante á semelhante decisão, nem tão pouco permittir que o podêr, que representavam, se despisse, por essa fórma, de uma attribuição que tinham convicção de pertencer-lhe.

Então os deputados da liga accordaram em sahir de Berna, e executaram o proposito pelas duas horas da tarde do dia 29 de outubro, depois de terem endereçado um manifesto á dieta, e de haverem formulado um relatorio de todos os passos que precederam á sua ultima resolução.

Em 2 de novembro ainda se não tinham encetado as hostilidades; mas acreditava-se geralmente que o rompimento teria lugar no dia 5

ALLEMANHA. -- A 3 de setembro chegára á Ischl, S. M. el-rei da Prussia com os principes Luiz e Francisco Carlos, que exercem grande influencia no governo interno da Austria, este como herdeiro presumptivo da corôa, e aquelle como director da politica interior. Estes dous principes pensam de diverso modo acerca da sciencia de governar; tanto que, tendo-lhes o rei observado que cumpria reformar o actual systema de governo, maxime no que dizia respeito á Bohemia e Austria, tão carecedôras de certas concessões, o primeiro adherira immediatamente á observação; e o segundo opinára que convinha não perder de vista a posição particular da Austria.

O principe de Wallestin, o conde de Rusberg e o conde de Schwenborz obtiveram maioria de votos na eleição a que, no dia 22, se procedêra na primeira camara dos estados prussianos para os dous candidatos dentre os quaes o rei devia de escolher o segundo presidente. Na mesma occasião foram nomeados secretarios: em primeiro lugar, o barão de Stauffenberg; em segundo, o conde de Mortgela.

HOLLANDA. -- Pela vez primeira, um representante da santa sé recebêra, nesse paiz, a grão-cruz do Leão neerlandez -- Este representante foi monsenhor Ferreri.

GRECIA. -- Escaramuças entre as tropas do general Mameris e os rebeldes de Mauparta tinham contribuido para o ferimento de varios soldados.

As ultimas correspondencias de Athenas exaradas nas gazetas britannicas asseguravam que o general Grivas, chefe da ultima insurreição contra o governo da Grecia, recebia optimo tratamento das autoridades turcas de Janina, e davam a entender que esse general não só aceitára um posto de accesso no exercito turco, como se compromettêra ante o governador Halifax Pachá a reduzir a Grecia ao jugo ottomano, se pozessem á sua disposição um exercito de 3,000 homens: mas accrescentavam que elle se constituira patriota grego exaltado, logo que soubera da morte do general Colleti; abrira correspondencia activa com os descontentes do interior; e dispozera-se a provocar outra insurreição.

INDIA. --- Prevenidas de que projectava-se uma conspiração em Lahora, as autoridades inglezas, decididas a extinguir o germen do mal, tinham feito recolher á fortaleza de Shaikhoopra Rance Chunda, a rainha-mãi, e o moço Maharajah. O fim da conspiração era demittir o primeiro ministro, cuja affeição pelos Inglezes he summamente conhecida.

Esta providencia concorrêra para que as cousas tomassem apparencia mui satisfactoria; tanto que o durbar publicára uma proclamação prohibindo o infanticidio, e outra supprimindo o trabalho forçado.

Lord Hardingo ia propôr uma boa pensão ao rei de Oude para que elle demittisse de si toda a autoridade politica. Esta proposta dizia-se filha da reconhecida necessidade de suspender a progressiva desorganisação do paiz; e se o rei a rejeitasse, o governador o inteiraria da disposição em que estava de retirar-lhe a protecção e deixa-lo exposto aos caprichos dos subditos.

Tambem se curava de melhorar o governo de Nizam; mas, attenta a docilidade do respectivo principe, se lhe permittiria conservar a autoridade politica, uma vez que se elle não negasse a fazer certas concessões aos vassallos.

Fôra preso em Raipootana o dacoit em chefe Dongoor Snigh; mas esta prisão demandára o emprego de uma fôrça de seis mil homens.

O commercio tivera notavel incremento em Bombay e Calcutá.

ARGEL. -- Os Kobglos tinham acommettido as tropas francezas; mas, rechassados completamente, haviam retrocedido, e conservavam-se quietos.

Boatos que se destruiam reciprocamente, e que pareciam comprovar o equilibrio da luta entre o imperador de Marrocos e Abd-el-Kader, ora inculcavam que este se achava senhor de Rif, ora asseguravam que se elle escapára para o sul. Entretanto, cria-se geralmente que Abderrahman, ou se approximava de Fez, ou já a tinha occupado; e que, se o imperador não estava disposto a tomar a iniciativa, tambem se não arreceiava de avizinhar-se do emir.

A sublime porta ainda não desistira da pretenção de considerar Argel como dominio seu; pois que negára passaportes a dous navios gregos, allegando que esse porto pertencia ao imperio ottomano. O ministro francez reclamára contra este acto; mas não conseguira cousa alguma; e os commandantes dos navios, afim de poderem seguir viagem, viram-se obrigados a declarar que a transferiam para Marselha.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24. . . . . 4:332,799

Descarregam hoje, 29 *de desembro.*

Brigue — *San-Domingos* — mercadorias.
Barca — *Priscilla* — idem.
Barca — *John-Farnum* — idem.
Brigue — *Putuam* — farinha.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral. 1:837,566

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 . . . . 1:782,991

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio-de-Janeiro; 32 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas, capitão Joaquim Pedro de Sá Faria,

— Dar-se-ha que aquillo que Carniole não pôde completar esta noite, murmurou elle estremecendo, o tenha elle feito por cima desses perigosos recifes que acaba de transpôr com tanta audacia?!

--- Veja, disse o official. Aquella falua que leva, como o senhor diz, o futuro soberano de Napoles, já está nas agoas da esquadra; mais alguns minutos, e ella estará ao alcance da nossa artilharia.

— He verdade, disse Borgia; mas, quando o senhor a abordou, não levava ella senão dous homens?

--- Levava tres.....

--- E eu não vejo mais que dous! disse Borgia com voz estridente.

— Então haverá algum que se esconda?.....

--- A menos que não esteja feito um cadaver deitado no fundo dessa falua, e pelo qual Carniole não vá pedir algum premio ao vice-rei.

— O cadaver de quem?.....

--- O cadaver de Guise..... disse Borgia com impaciencia. Sim, deve ser isto, porque Scoppa continúa a caminhar direito para a galera almiranta.

— E o senhor vê que já os avistaram, porque lhes fazem signaes para que se approximem.

— Consumido sejas tu por todos os demonios! exclamou Borgia, batendo com o pé na coberta enfurecido; olhe como elles obedecem ao signal que se lhes dá..... Oh! Henrique de Lorena he um valente principe, que bem merece chegar onde quer! mas, a dizer a verdade, elle não se podia encontrar com mais estupidos inimigos! Corra direito áquella barca, senhor capitão, e pelo santo rei cujo nome tenho, ou lhe hei de cortar o caminho, ou morrerei nelle..... Dê-me d'ahi dous remadores.

O que havia excitado a tal ponto a colera de Borgia, era que no momento em que as galeras pareciam saudar a feliz chegada da falua do duque de Guise, que se approximava dellas, o duque se erguêra repentinamente sobre o banco da falua, e affrontando altivo os seus inimigos, bradára agitando o chapéo:

— Guise! a França e Guise!

No mesmo momento, a falua mudou de direcção, e correu direita á terra, á alguma distancia de Napoles.

Tudo foi subita commoção na esquadra: as galeras dispararam toda a artilharia que tinham sobre a falua, e as chalupas foram lançadas ao mar. Entretanto o povo de Napoles se havia apinhado pela praia, avisado pelos primeiros tiros de peça, que alguma cousa extraordinaria se passava no golpho. Tinham visto a caça dada a falua de Guise; depois a da barca de Borgia; e o interesse fôra vivo; mas quando as duas embarcações foram obrigadas a se approximar dos navios hespanhóes, a multidão começou a dispersar-se: era precisamente quando a barca estava sendo detida pela manobra audaz de Henrique de Lorena.

Assim como as numerosas assembléas teem algumas vezes um sentido moral superior ao do homem mais intelligente e mais instruido, da mesma sorte parece que a subtileza dos sentidos physicos chega nas massas populares a uma potencia de percepção incrivel. Esse grito de Guise que parecia dever perder-se e morrer no espaço, dominou o profundo murmurio do mar, o confuso motim dessa esquadra de chalupas, e chegou até á multidão que se derramava pela praia. Mil outros gritos lhe responderam, e os echos de Castellamare os repetiram com surdo mugir. Depois, e de repente appareceu um tumulto infernal: todas as galeras se pozeram em movimento, todas as peças dispararam ao mesmo tempo, o mar vio-se cavado por milhares de balas, as chalupas, as faluas e embarcações de toda a especie correram para esta falua, que continuava a vogar para a cidade, emquanto o duque de Guise, agitando como uma bandeira as plumas do chapéo, em pé sobre um banco, affrontava, sorrindo, todos esses trovões que roncavam contra elle, e mostrava aos que elle ia commandar quanto podem a audacia e a vontade inflexivel de um homem....

Porém, entre todos essas ligeiras embarcações, alvorotadas com a caça dada á falua de Guise, uma barca leve e estreita se tinha adiantado a todas as outras..... um rapaz lhe dirigia o leme, emquanto dous vigorosos marinheiros faziam vergar os remos sob esforços desesperados. Tambem um homem ahi se erguia em pé com a espada na mão, a cabeça descoberta, e o rosto inflammado de cruel ardor; a seus pés ahi estava uma moça de joelhos que escondia a cabeça entre as mãos.

— Aqui estou eu, Guise! vem cá; aqui estou eu! bradava Borgia, (era elle esse homem).

E a voz de Borgia não menos estrugidora que a de Guise, dominou tambem por um momento todo o tumulto desta scena, e chegou até ao duque..... Voltou elle a cabeça a este desafio; um indisivel movimento de temor se ostentou no rosto de tão altivo principe, que atravessava com tanto socego as mil mortes que o perseguiam. Carniole olhou para elle e deixou escapar um sorriso; mas quasi que ao mesmo tempo Henrique de Lorena exclamou:

— Parem os remos! nunca deixei de responder a quem me chama com uma espada nua na mão.

Os remeiros obdeceram, mas immediatamente Carniole se levantou bradando com colera:

--- Aos remos, miseraveis!..... aos remos!..... com fôrça, redobrem.....

E como Guise lhe quizesse impôr silencio:

--- Senhor duque, replicou Scoppa, Vossa Alteza não traz sómente na ponta da sua espada a honra dos Guises, tambem ahi traz os destinos de um povo: Vossa Alteza já se não pertence.

A barca de Henrique tomou de novo carreira e a de Borgia velejava com uma rapidez extrema; caminhavam ellas em angulo recto uma para a outra; Guise esforçando-se para abicar á costa, e Borgia procurando cortar-lhe a carreira. Ja o duque estava além do alcance da artilharia das galeras, e mui perto de terra para que as baterias da cidade conservassem em tal distancia as chalupas que podessem aventurar-se a dar-lhe caça; nem restava mais esperanças aos Hespanhóes nem obstaculo ao duque, senão essa barca conduzida por Borgia. Todos os olhos se cravaram sobre esses dous feros inimigos.

Com effeito, as barcas de ambos corriam com igual velocidade; e se a de Guise viesse a passar a de Borgia, seria tão pouco espaço, que era impossivel calcula-lo..... Dentro em pouco acharam-se tão proximas, que todos julgavam o encontro inevitavel. A falua de Guise ia ser aprezada de lado, quando repentinamente Carniole muda a direcção da sua barca, inclina-a para o lado da de Borgia, como que para a deixar passar; e depois, voltando subito o leme, e animando os remadores com gritos e ameaças, corre sobre a barca do Italiano, aborda-a de lado, abalrôa-a, vira-a, submerge-a e passa victorioso por cima das ondas, em que a barca e os que iam nella haviam desapparecido! Mil gritos de triumpho rebentam do lado de Napoles; e a artilharia das galeras começa de novo a troar, lançando a Guise balas inuteis, á maneira desses furiosos que, não podendo mais alcançar o inimigo, o perseguem com injurias. Um momento depois vio-se apparecer na superficie das agoas o saiote encarnado de Anita, e a barca de Guise parou. Dahi a alguns instantes a moça era recolhida por Carniole.

— Senhor duque, disse o bandido então, está Vossa Alteza vendo aquella cabeça que nada a meio-tiro de mosquete? pois não he nem a de Francesco nem a de nenhum dos remeiros que se tomaram a bordo da chalupa de Inigo.

— Tens rasão, respondeu Henrique, — he Borgia.

--- Não lhe parece que he bem empregada agora a bala que está nesta espingarda?

--- Parece-me mais do que isso, disse Guise; devo-lhe uma desforra.

— Tome sentido, meu senhor, só Deos sabe como elle a tomará.

Carniole assoprou a mecha da espingarda.

— Para Napoles, respondeu Guise arrancando-lh'a da mão.

Meia hora depois, desembarcava Guise em Napoles, no meio de cem mil homens que tinham vindo ao seu encontro, e que o levavam em triumpho, emquanto Borgia, inanido e quasi á morte, se soccorria á mais proxima chalupa, e era conduzido como um criminoso á presença de D. João de Austria e do duque de Arcos. Quanto a Francesco, ninguem se importou com o fim que levára.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

equipagem 13, carga polvora e mais generos; a Leopoldo José da Costa Araujo. Passageiros, Joaquim de Mello Cardoso, o soldado do sexto batalhão de fuzileiros Manoel Trindade de Jesus, Francisco do Nascimento, Brasileiros.

...a; 28 dias, brigue portuguez *San-Domingos*, de 200 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Mendes & Tarroso.

New-Carlisle; 47 dias, brigue inglez *C.-T.-Sutton*, de 197 toneladas, capitão John Pallot, equipagem 11, carga 2520 barricas e 100 caixas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para o Ceará, João Francisco Barboza Cordeiro.

Liverpool; galera ingleza *Serafina*, capitão John Taylor, carga assucar e algodão.

Bahia; escuna brasileira *Curiosa*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga varios generos. Passageiros, Dr. Pedro Epifanio Soares, José Francisco de São Boa-Ventura com uma afilhada menor, uma criada e uma escrava, o capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira com uma sobrinha e 5 escravos, Francisco José da Rocha, Francisco José da Rocha Junior, Brasileiros.

Canal; escuna ingleza *John-Romelly*, capitão Richard Kendall, carga assucar.

Navios entrados no dia 25.

Lisbôa; 35 dias, brigue brasileiro *Despique*, de 178 toneladas, capitão Joaquim José dos Santos, equipagem 13, carga vinho, sal e mais generos; a Machado & Pinheiro. Passageiro, João Gomes de Oliveira, Portuguez.

Porto; 28 dias, barca portugueza *Bella-Pernambucana*, de 347 toneladas, capitão Manoel Francisco Nogueira, equipagem 30, carga vinho e mais generos; a Antonio Francisco de Moraes. Passageiros, Manoel Joaquim da Costa Maia, Antonio Joaquim Vas de Miranda, Manoel Luiz da Silva, José Maria Dias Guimarães, José Antonio de Faria, Joaquim Gomes Duarte, Francisco Ferreira Rangel, Miguel Maria da Assumpção, Antonio Duarte Carneiro Junior, Joaquim Duarte Campos, Augusto José da Costa, Justino Antonio Ramos, Antonio de Souza Machado, João Joaquim Correia Malhado, Joaquim Dias da Silva, Joaquim Bernardo Monteiro, Francisco José Lopes, João Joaquim de Souza, José Francisco Fernandes, Francisco José, José Manoel Fortuna, Manoel da Silva e Santos, Firmino Francisco Flores, Antonio de Souza, Antonio Domingos Alves, José Pedro, Antonio de Azevedo Carvalho, Custodio Antonio Soares, José Luiz de Mattos, José Alves Moraes, José Antonio de Mattos, Antonio Francisco Vassoura, José Martins da Silva Vianna, Thomé Pereira, Antonio Pinto Coelho, José Bernardo Gonçalves Ferreira, Faustino Antonio Gonçalves, Francisco Chanies com sua mulher e uma filha, João Fernandes de Magalhães e Silva, Antonio da Silva Campos Junior, Joaquim Antonio Dias de Castro, Antonio Soares, Manoel Francisco Gomes, Christovão de Souza Araujo, João Teixeira da Palha, Manoel Ferreira, Joaquim Soares, Miguel da Silva Moraes Guerra, Seypriano Augusto, João Martins, Victorino Martins, Joaquim Antonio Rodrigues, Antonio Alves, Fortunato Rodrigues, José Francisco Carulo, Bernardo José da Apresentação, Francisco Antonio de Oliveira, Manoel José Martins, João José Correia Malhado, Antonio Martinho da Silva, José Ferreira dos Santos, Francisco Rodrigues da Silva Moreira, José da Silva, Luiz da Silva, João da Silva Ferreira, Francisco dos Reis, Antonio José Alves de Oliveira, João Pinto da Silva, Manoel Poderosa e João dos Santos F. de Souza.

Assu; 14 dias, hiate brasileiro *San-João*, de 44 toneladas, capitão Balbino Alves de Souza, equipagem 7, carga sal e palha; a José Maria Barboza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre; brigue francez *Beaujeu*, capitão Evers, carga assucar e algodão.

Londres; barca ingleza *Sun-Flower*, capitão J. Forrester, carga a mesma que trouxe.

Londres; galera ingleza *Harpley*, capitão T. Buckland, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 26.

Edgertown; 56 dias, galera americana *Vineyard*, de 380 toneladas, capitão R. M. Coon, equipagem 28, carga 120 barris de azeite de espermacete; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para o Mar-Pacifico á pesca.

Terra-Nova; 50 dias, brigue inglez *Mary*, de 171 toneladas, capitão Samuel Gunton, equipagem 10, carga 2250 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; brigue-escuna brasileira *Arcelina*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga assucar, café, agoardente e mais generos.

Mar-Pacifico; galera americana *Vineyard*, capitão H. M. Coon, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 27.

Marseilles; 36 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Simão Deyrier, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Regor & Caucanas.

New-Bedford; 40 dias, galera americana *George-Washington*, de 373 toneladas, capitão Benjamin F. Gibbs, equipagem 29, carga utensilios para a pesca; ao capitão. -- Vem refrescar e segue para o Mar-Pacifico.

Bahia; 21 dias, brigue brasileiro *Prudente*, de 183 toneladas, capitão Joaquim Dias de Arene, equipagem 16, carga sal e barricas vasias; a Nascimento & Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa; chalupa *Veloz*, capitão Joaquim de Almeida Baptista, carga assucar.

Mar-Pacifico; galera americana *George-Washington*, capitão Benjamin F. Gibbs, carga a mesma que trouxe.

Navio entrado no dia 28.

Philadelphia; 33 dias, barca americana *Navarre*, de 245 toneladas, capitão James Veacock, equipagem 10, carga farinha de trigo e fazendas; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste; brigue dinamarquez *Louiza*, capitão Nicolas Lourenço Elberg, carga assucar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 8 duzias de pratos de louça branca de pó de pedra, 8 duzias de tigellas de dito, 65 cobertores de algodão, 400 varas de brim liso, 110 covados de chita para coberta, 43 travesseiros de panno de linho, 150 esteiras de palha de carnaúba: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 de janeiro do anno proximo futuro.

Arsenal de guerra, 24 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra 18 livros em branco, de papel pautado, sendo em formato grande, um com 300 folhas, um com 200 ditas, e 3 com 150 ditas cada um; e 13 em formato mais pequeno, sendo um de 200 folhas, 2 de 155 ditas cada um, e 10 com 50 folhas cada um: quem taes livros tiver, ou quizer se incumbir de os fazer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, dos dias 29 e 30 do corrente mez, e 3 e 4 de janeiro do anno proximo futuro, afim de verem os tamanhos de que devem ser os livros para melhor apresentarem suas propostas, em carta fechada, a mesma directoria.

Arsenal de guerra, 24 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE E MAGESTOSO PRESEPE.

Quinta-feira, 30 do corrente,

se representará o muito applaudido drama

A CEGUEIRA DE TOBIAS, E O ACTO DO NASCIMENTO DO MENINO DEOS.

O director, para não demorar tanto o espectaculo, reduzio os 6 quadros da peça em mutações de scena, á vista, para evitar que o panno desça tantas vezes; modificou quanto lhe foi possivel as scenas, afim de que por espaçosas se não tornem longas demasiadamente. As dansas serão differentes, e se fará todo o possivel para continuar a agradar aos amadores deste divertimento.

Avisos maritimos.

— Para o Porto sahirá, no dia 10 de janeiro, o brigue portuguez *Primavera*, de que he capitão Rodrigo Joaquim Correia, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, por ter seu carregamento quasi prompto: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao capitão, na praça.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem, até o meiado de janeiro proximo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaqnim Alves da Silva: receberá carga para o Assú e Touros: quem nelle quizer carregar entenda-se com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

---Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos. Trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por estar quasi prompto, o brigue *Sociedade*: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, falla-se com José Francisco Colares, nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão.

Avisos diversos.

NÃO LEIAM!...

Para fechar o anno de 1847.

☞ A CAPISTRANADA. ☜

Epistola ligeira em verso heroico.

Resume uma oração de meeting na Cabanga, especie de supplemento da *Grande Tempestade*, em honra dos cujos, etc. Vende-se na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12. Preço, 40 rs.

-- Na rua de Hortas, n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino de idade de 8 mezes.

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, e que tenha pratica de negocio: na rua Direita, padaria n. 82.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

-- *A Voz do Brasil* n. 9 está a venda nos lugares seguintes: rua Nova, loja do Sr. Carneiro; praça da Independencia, loja do Sr. Souza, n. 14; rua do Collegio, loja de alfaiate, ao pé do Sr. Ignacio Viegas; no Recife, travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de sapateiro; na povoação do Monteiro, venda da Sr.ª Severina; e na typographia da rua da Praia, n. 45. Recommenda-se muito a leitura deste numero que esta importante. Nos lugares acima indicado acharão tambem expostos a venda os numeros anteriores.

-- O bacharel formado Candido Autran da Matta Albuquerque, advogado no civel, crime e ecclesiastico, mudou a sua residencia para a rua do Queimado, n. 10, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no largo do Terço, venda n. 7.

— Joaquim Juvencio da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo preto, crioulo, de nome Antonio.

-- Furtou-se, ou desencaminhou-se, na noite de sabbado, 25 do corrente, do sitio aonde actualmente reside o consul inglez, no Caldeireiro, um cão grande e preto, da raça de Terra-Nova, com os cabellos enroscados, trazendo a roda do pescoço uma colleira com o seguinte lettreiro —H. B. M. consul Pernambuco— gravado em uma chapa; chama-se e attende ao nome de *Nep*: qualquer pessoa que o encontrar, ou souber aonde existe o poderá leva-lo ao dito sitio, ou ao consulado britannico, rua do Trapiche-Novo, que receberá 20,000 rs. de gratificação: assim como quem o tiver occulto em casa e não o entregar, sendo depois descoberto, será rigorosamente perseguido pela lei.

— Offerece-se um homem portuguez para caixeiro de uma casa particular, para vender na rua qualquer negocio: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a casa de Francisco José de Freitas Guimarães, no pateo de S.-José, n. 2, que se lhe dirá quem he.

-- Manoel Ferreira Ramos faz publico, que, no dia 24 do corrente, perdeu desde a rua do Collegio até a sua loja da esquina da rua do Crespo, uma lettra da quantia de 161,600 rs., sacada no dia 23 do corrente, a prazo de 4 mezes, sendo aceitante o Sr. Joaquim O. Elster, e sem sacador expresso. Roga-se a quem a achou o favor de a entregar, porque só deverá ser paga a ordem do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, a quem dita lettra pertencia; e declara-se que fica nulla se apparecer com outro sacador.

-- José Ignacio dos Santos retira-se para fóra da provincia.

-- Affonso Maugin retira-se para fóra da provincia.

-- Quem annunciou querer fazer negocio com duas casas a troco de escravos, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 14.

-- Desappareceu, na manhãa do dia 24 do corrente, do segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 21, um gato com os signaes seguintes: branco, com malhas amarellas, bastante grande e gordo; he capado e muito manso. Roga-se a qualquer pessoa em cuja casa tenha elle entrado, que tenha a bondade de o mandar levar na venda da rua das Cruzes, n. 41, que se gratificará generosamente ao portador.

— Perdeu-se, na matriz de S.-Antonio, na occasião da missa do Natal, um lenço de lavarinto: quem o achou e tiver boa consciencia, o poderá entregar ao guarda da dita matriz, ou no pateo do Carmo, sobrado de um andar n. 16.

Aos Srs. de engenho proprietarios desta praça.

Desnecessario he allegar rasões, sem obras evidentes, e postas em execução, por isso o annunciante deixa de fazer menção; e vista pois de quem pretender, dar-se-lhe-hão os esclarecimentos de sua habilitação e capacidade para semelhante emprego de reger e prosperar qualquer engenho, fazendo os que são ruins bons, e os que são bons ficarem com dobrados valores, tanto no augmento da safra, como em certas bemfeitorias, inda não vistas nesta provincia. Dirijam-se a rua das Cruzes, sobrado de um andar, com varanda de ferro, por cima do cartorio, ou annunciem.

-- Furtaram, no dia 22 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, de cima de uns pranchões, no caes por detrás da rua da Praia, um chapéo preto de massa, que tinha dentro varios papeis, como fossem: uma lettra aceita por o Illm. Sr. coronel José de Barros Falcão de Lacerda, com alguns recibos nas costas, uma obrigação impressa da quantia de 91,810 rs. contra o Sr. Manoel Jacó da Silva, a vencer-se em março futuro, e alguns mandados de embargos. Roga-se as pessoas que tiverem noticia destes objectos de os tomarem e levarem noticia a rua da Praia, n. 41, que se gratificará.

Vendem se

frocos sortidos, muito lindos; riquissimos chapéos de palha da Italia, e de arroz, abertos e fechados, para senhora e meninas; ditos de palha da Italia, para meninos; ricos bonetes de panno para homem: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint-Martin & Companhia.

Attenção.

Na noite de 19 para 20 do corrente mez, foi roubado em sua casa Filippe Rodrigues Teixeira, morador no engenho Contendas, da freguezia de N.-Senhora-da-Escada, e entre o que lhe levaram foi uma letttra da quantia de 500$ rs., sacada por elle, e aceita por o Sr. João Francisco Lopes, rendeiro do mesmo engenho, o qual já está prevenido para não pagar: e por este se previne ao publico para que pessoa alguma faça transacção com dita lettra.

-- A quem lhe faltar um cavallo de carga, castanho escuro, dirija-se a rua Bella, n. 40, que, dando os signaes certos e pagando as despezas, lhe será entregue.

— Torna-se a participar aos Srs. que encommendaram mergulhos de parreiras na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 2, que os venham buscar, que se acham promptos: do contrario, se passarão a vender.

-- Quem tiver um sitio para alugar, nos lugares de S.-Anna, Ponte-de-Uchôa, ou Poço, cuja casa tenha muito bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 34, primeiro e segundo andares, ou annuncie.

-- Antonio Serafim da Silva, Brasileiro, e casado, vai dar uma viagem ao Aracaty.

— João José Girão retira-se para a provincia do Ceará.

Sorvete da rua da Aurora.

Avisa-se aos freguezes que de hoje em diante haverá, das 5 horas da tarde as 11 da noite, sorvete, e mesmo para fóra, das melhores frutas, por preço commodo.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas próximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque, para o serviço de um casa, e juntamente de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Aluga-se uma casa terrea na esquina da rua do Nogueira para S.-José, com muitos bons commodos: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria de uma só porta, do pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

Compras.

— Compra-se um caixão para amostras de venda, que tenha 10 palmos de largura e oito ditos de altura pouco mais ou menos; e um candieiro francez em meio uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se lãa de frecha e barriguda, para encher colchões: paga-se bem: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

--- Vende-se --- The Vigar of Wakfield ---: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, devo offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.— *Antonio Francisco de Moraes.*

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacaranda; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

-- Vendem-se borzeguins para senhora; sapatos de lustro e de cordovão para dita; ditos de marroquim para dita; sapatões de lustro para homem; borzeguins para dito, a 3$600 rs; os muito acreditados sapatos de Nantes, de 3 solas, taxeados; ditos de pala, salto alto; tudo chegado neste ultimo navio: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, de 14 a 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e tem principios de costura: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

— Vendem-se bolinhos francezes, de varios gostos e differentes qualidades; assim como biscoutos e fatias com ovos, do melhor gosto possivel, tanto á porção como a retalho, e por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 40.

— Vende-se vinho do Porto muito superior, em pipas e barris de quarto e oitavo, proprio para engarrafar; dito mais inferior, tambem em pipas e barris de quarto e oitavo; fechaduras grandes, de broca para porta; coeiros de algodão; cal virgem de Lisbôa; panno de linho muito fino e mais inferior; pilulas da familia: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, casa em que mora Francisco A. G. da Cunha, primeiro andar.

— Vende-se um carrinho de quatro rodas, com assento para duas pessoas e criado, pintado de novo, com arreios para um e dous cavallos: para ver, na cocheira do Adolfo, na rua Nova, e para tratar, na mesma rua, n. 44, primeiro andar.

-.. Vendem-se 42 pipas abatidas: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Santernes, em caixinhas.

---Vende-se azeite de carrapato muito bom, a 160 rs. a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

---Vende-se um berço de condurú, envernizado de novo, e que he de um modelo muito moderno: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--Vende-se uma toalha de lavarinto, de muito bom gosto: na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

FIGOS
chegados ultimamente de Lisbôa, de superior qualidade, em caixas de 8, 16 e 32 libras: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

SELLINS INGLEZES,
vendem-se na rua da Senzalla-Nova, n. 22, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vende-se, por 100,000 rs., um relogio de algibeira, de ouro, de repetição, dando as horas como os de parede, e que he muito bom regulador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Com especialidade para as minhas compatriotas de adequado gost .

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se lindissimos chapéos de seda, brancos e de todas as côres, enfeitados e com plumas, para senhora e meninas, dos mais ricos e preciosos que teem vindo a esta praça, a 8,000, 10,000 e 12,000 rs. os de meninas, e a 14,000, 16,000, 18,000 e 20,000 rs. os de senhora; toucas e capellas louçãas de incomparavel belleza, para senhoras e meninas, proprias para passearem nos dias santos de festa a sombra dos arvoredos e ao cheiro das flores das larangeiras, nos arrabaldes do Recife, a 6,000, 8,000 e 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda de côres, bordados e com franjas, para senhora, excellentes para se abrigarem dos raios do astro do dia, quando forem banhar-se no Capibaribe, ou seus contornos, a 6,000 e 7,000 rs.; chapéos de palhinha amarella, francezes, muito finos e enfeitados, para meninos e meninas, a 4,500 rs.; luvas de pellica de muito superior qualidade, brancas e côr de canna, para homem, a 1,300 rs.; ditas para senhora, das mesmas côres, a 1,200 rs.; ditas de ponto inglez, para homem, de ambas as côres, a 1,800 rs.; lenços de setim macáo, preto e com barra de quatro dedos de largura, para gravata, a 4,500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

—Vende-se uma preta de nação, bem figurada, de 23 a 25 annos, boa engommadeira, e que cozinha, ensaboa, faz todo o serviço de uma casa de familia, e se afiança não ter vicio de qualidade alguma: na rua do Vigario, n. 18, terceiro andar.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

—Vende-se uma preta muito moça, de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado, loja n. 17.

---Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 molecotes de 16 a 20 annos, proprios para todo o serviço de campo, ou mesmo da praça; duas escravas de nação *Angola, de 40 annos*, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; uma linda mulatinha de 19 annos, que engomma, cose chão e serve bem a uma casa: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se dous novos relogios de sabonete, patente de ouro; e uma corrente de ouro para relogio, moderna: tudo por muito commodo preço: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

---Vendem-se 6 escravas, sendo: 3 pretas de 25 annos, boas quitandeiras, e que lavam bem de sabão e varrella; uma dita de meia idade, sem molestia alguma, por 230,000 rs.; 2 moleques, um de 16 annos, de muito bonita figura, e o outro de 12 a 13 annos, que cozinha soffrivelmente; um mulatinho de 7 a 8 annos, muito lindo e sem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

A 4$200 Rs.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,
vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

PARA A FESTA.
Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composisão; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHIRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

As novas cassas imperiaes.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,
vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado; bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

O BARATEIRO
avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, nas suas duas lojas, ua rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nunca vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fórmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambráia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.
Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Madama Millochau recebeu pelo *Cesar*, ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de seda da ultima moda, para senhora; luvas de pellica brancas e de côres, de qualidade superior, para senhora; espartilhos; fitas; bicos; tarlatanas côr de rosa, brancas e côr de palha; toucas e camisinhas de montaria; cambraias de listras e bordadas; tranças de enfeitar vestidos; franja de retroz; ricas flores do ultimo gosto de Paris; um bonito sortimento de chapéos de senhora, de todas as qualidades, e de palhas diversas, desde 2,000 rs. até 12,000 rs., lisos; chapéos e bonetes de palha da Italia; ricos filós de linho branco; filó de bico preto de quasi duas varas de largura, para mantas, manteletas e vestidos; bicos pretos verdadeiros; bicos de blonde e de linho; lenços de mão, de todas as qualidades; gravatinhas de fitas; cinturas de fita, as mais ricas possiveis, para senhora; cambraias de linho puro; entremeios e tiras bordadas; fitas de velludo; rendas de seda e de linho; vestidos bordados, brancos e de diversas côres; visitas de bico. Madama Millochau continúa sempre a fazer chapéos e vestidos de senhora, toucas para senhora e meninas, por preço muito rasoavel, na sua casa de de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das melhores pechinchas, ainda existe um resto das mesmas, que, para se acabar com ellas, antes do balanço, se annunciam algumas pelos preços seguintes: pannos pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; córtes de colletes de setim preto, de côres e de velludo, a 2,500 e 3,000 rs.; córtes de cassa de bonitos gostos, com 7 varas, e de côres fixas, a 3,000 e 4,000 rs.; um grande sortimento de chales de lãa e lãa e seda, tarlatana e garça, com barra, franja, bico e renda, a 2,000 e 3,000 rs.; um grande sortimento de chitas e madapolões; e outras muitas fazendas, que por todo o preço se vendem, só afim de acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.
Vende-se sortimento completo e a vontade do comprador, e mais barato, 50 rs. por libra, do que em outra qualquer parte, para liquidar; bem como brandões e bogias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 6 annos; um moleque de 8 annos, por precisão: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende. Na mesma casa existem alguns ricos moveis que tambem se vendem muito baratos.

-- N. 40, rua do Trapiche, ha para vender os nossos bem conhecidos, superiores e verdadeiros VINHOS do Porto, Chery, Clarete, Vidonia, ago'ardente cognac, cerveja engarrafada e em cascos, e mais generos.— Christophers & Donaldson.

No Aterro da-Boa-Vista, defronte da calunga,

está o barateiro trocando por pouco dinheiro sapatos inglezes, de orelha e de uma e duas solas, para homem, a 2,000 rs.; bem como um completo sortimento de calçado francez, tanto para homem como para senhora e meninas; chapéos de massa brancos, de copa baixa, para homem; ditos de sol, de cassa, para senhora, muito proprios para os divertimentos da festa: tudo por preço commodo.

Resto das pechinchas da loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, ainda existe um resto das boas pechinchas, das quaes se annunciam algumas para se acabarem antes do balanço, a saber: chales grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; mantas de cambraia para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas de setim de côres, de bonitos padrões, para gravatas de homem, a 2,000 rs.; lenços chinezes imitando seda, a 320 e 480 rs.; ditos de cassa, de bonitos gostos e tintas fixas, a 240 e 320 rs.; luvas de pellica, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; lenços de cambraia muito fina, abertos, arrendados e com bicos, de muito bonitos gostos, a 640 rs.; e outras muitas pechinchas, que a vista dos freguezes se farão patentes.

PARA A FESTA
Saborosissimas bananas seccas

chegadas do Ceará pelo ultimo vapor, e excellentes para fazer parte de um desert. Vendem-se na rua da Cruz, armazem de Manoel Joaquim Gonçalves Silva, em porcões a vontade do comprador.

—Vende-se uma venda em muito bom lugar, na cidade de Olinda, esquina da ladeira da Misericordia, muito bem afreguezada: isto porque seu dono não goza saúde e querer retirar-se: a tratar na mesma venda.

-- Na rua dos Tanoeiros, n. 5, vendem-se 2 optimos escravos possantes, de 22 a 28 annos, proprios para qualquer serviço, duas escravas de 23 a 28 annos, com algumas habilidades: vendem-se para se fazer um pagamento.

— Vende-se cada um mólho com 10 esteiras de carnaúba, a 2,400 rs.: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

—Vendem-se, no pateo do Terço, venda n. 7, ilhinhas de porta e algibeira.

Sementes de hortaliça

de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato: tudo muito novo, vindo de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

Livraria do bacharel B. Coutinho.
THEOLOGIA MORAL

do padre Monte, segunda edição revista, correcta e augmentada pelo autor, actual bispo do Rio-de-Janeiro, conde de Irajá, etc. Accresceram nesta edição a liturgia de cada um dos Sacramentos, um appendice sobre o estado religioso, varias decisões pontificias ácerca da usura, e uma tabella ou indice rasoado de todas as materias contidas na obra, 3 vol.

—Vendem-se saccas de farinha fina; queijos frescaes do Seridó: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Lingoagem das flores,

ou diccionario do bom gosto, seguido do secretario de cupido, ou novissimo correio dos amantes, tudo em ordem alphabetica; contendo a loteria, o jogo, o braculo das flores, e varias poesias sobre o mesmo assumpto, 1 v. de 224 pag.: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

— Vendem-se toros de mangue, da Parahiba, muito bons, e por baixo preço: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

-- Vendem-se sapatos de setim e tapete, a 800 rs., botins e borzeguins, a 2,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vendem-se, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, confronte á ordem terceira de San-Francisco, por cima da cocheira n. 7, leitões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um.

Sal do Assú,

vende-se a bordo do patacho *S.-Cruz*, ou ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

Escravos Fugidos.

--Fugio, no dia 21 do corrente, um pardo de nome Jacob, que representa 18 annos; he secco do corpo, cabello corrido; tem falta de um a dous dentes no queixo superior; levou chapéo de palha embreado, calças de panno preto, ceroulas de ganga azul, camisa de riscado já muito desbotada, que costuma traz er por cima das calças: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, uma escrava com os signaes seguintes: crioula, de nome Joanna, baixa, bastante cheia do corpo, cara mui bexigosa, olhos arregalados e embranquiçados, nariz pequeno e chato, braços curtos, mãos e pés pequenos e seccos; tem no braço esquerdo uma marca de bechiga que parece ser de chicote, com todos os dentes da frente, porém lascados; levou vestido de cassa côr de rosa desbotada, panno da Costa já usado e com franja branca; costumava vender obras de cabello em uma caixa de pinho envernizada já usadada; he bem conhecida por ter sido do Portuguez Lauriano, o qual a comprára a João Marinho Falcão, de Itamaracá. Roga-se as autoridades policiaes, tanto da cidade como do termo de Olinda e Iguarassú, para onde se suppõe ter ella ido, que a apprehendam e levem-na a rua Direita, n. 25, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, da casa de Em. Bidoulac, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, e sem barba. Foi comprado ao Sr. Augusto Theodoro Von-Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este senhor como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1847